



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de setembro de 2017

A Notícia Moacir Pereira

“Fapeu: os visionários da UFSC”

Fapeu: os visionários da UFSC / Caspar Erich Stemmer / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / 40 anos / Integração / Universidade / Indústria / Convênios / Gilberto Ângelo / UFSC

The image shows a screenshot of a newspaper article from Diário Catarinense. At the top left is a small portrait of Moacir Pereira. To the right of the portrait, the name 'Moacir Pereira' is written in a large, bold font, with the email 'moacir.pereira@somosnsc.com.br' below it. Further right, the word 'NOTÍCIAS' is printed above a large number '8'. Below this, the date 'QUINTA-FEIRA - 28/9/2017' is visible. On the far right, the phone number '(47) 3419-2147' and the website 'an.com.br/blogdomoacir' are listed. The main headline of the article is 'Fapeu: os visionários da UFSC'. The article text is arranged in three columns. The first column begins with a large 'O' and describes Caspar Erich Stemmer's contributions. The second column starts with 'Deve-se ao reitor Stemmer a constituição do grupo de trabalho que concluiu a criação da Fapeu...' and lists several names. The third column begins with 'Segundo o atual presidente, professor Gilberto Ângelo, estão sendo executados 817 projetos de pesquisa, extensão, ensino e inovação...' and continues to describe the university's achievements.

Diário Catarinense Moacir Pereira

“Fapeu: os visionários da UFSC”

Fapeu: os visionários da UFSC / Caspar Erich Stemmer / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / 40 anos / Integração / Universidade / Indústria / Convênios / Gilberto Ângelo / UFSC

This image is another screenshot of the same newspaper article, showing a different layout. The headline 'FAPEU: OS VISIONÁRIOS DA UFSC' is prominently displayed at the top. The text is organized into two main columns. The left column starts with a large 'O' and details the work of Caspar Erich Stemmer. The right column begins with 'Lago, Antenor Napolini, Egon Nort, Paulino Vandresen, Jaime Oltramari e Nelson Back.' and continues to describe the university's work. The text is presented in a clean, readable font against a light background.

Diário Catarinense

Artigo

"Fapeu, 40 anos"

Fapeu, 40 anos / Gilberto Vieira Ângelo / Superintendente / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / 40 anos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Caspar Erich Stemmer / Universidade / Sociedade / Integração / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul

ARTIGO

FAPEU, 40 ANOS



GILBERTO
VIEIRA ÂNGELO
superintendente da Fapeu

Motivos existem de sobra para comemorar hoje os 40 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Cada vez mais indispensável para agilização, desburocratização e gestão profissionalizada dos projetos, a fundação foi criada no dia 28 de setembro de 1977 durante a gestão de Caspar Erich Stemmer. O seu estatuto foi publicado no Diário Oficial de 11 de novembro. Os professores Colombo Machado Saller, Alcides Abreu e Paulino Wandresen formaram a primeira diretoria provisória. Participaram ainda do grupo de trabalho de implantação Antenor Napolini, Egon Nort, Glauco Olinger, Jaime Oltramari, Nelson Bach e Paulo Fernando Lago.

Honrou desde sempre os ideais de seus instituidores e, assim, há quatro décadas vem, contribuindo para o for-

talecimento dos laços da universidade com a sociedade, apoiando e estimulando os processos de interação e transferência científica e tecnológica, bem como aqueles voltados para a produção e difusão do conhecimento. Ao longo desses anos, consolidou-se como uma das mais importantes gestoras de ciência, tecnologia e inovação, conquistando confiança e credibilidade pelo seu comportamento ético, capacitação e profissionalismo dos que a integram, e pela qualidade dos serviços prestados.

Há quatro décadas a serviço da comunidade acadêmica, a Fapeu executa, no momento, mais de 400 projetos de pesquisa, extensão, ensino e inovação. Além da UFSC, apoia, também, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E, ajudando na internacionalização da universidade brasileira, mantém convênios de cooperação com dezenas de países.

Hoje, ao completar 40 anos, nós que a compomos sentimos imenso orgulho pelo trabalho que realizamos todos os dias, cumprindo as finalidades forjadas em seu estatuto pelos seus instituidores e buscando prestar mais e melhores serviços ao Estado e ao país.

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Assédio moral no trabalho"

Assédio moral no trabalho / UFSC / Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho / 1º Congresso sobre Riscos Psicossociais e Saúde nas Organizações e no Trabalho

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

O número de casos de assédio moral dentro das empresas aumentou muito com a crise econômica. Com medo de engrossarem as filas de desempregados, muitos funcionários se sujeitam a jornadas extenuantes ou aguentam situações humilhantes, dia após dia. Poucos são os que têm coragem de ingressar na Justiça exigindo reparação, o que geralmente só acontece quando a situação se torna insustentável. Racchel Granero é advogada na área trabalhista, com pós-graduação em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Ela conta ter atendido recentemente um engenheiro que, além de reclamar de perseguição constante e exigência de trabalho até altas horas da noite, também relatou em seu processo que o gerente chegou a dar um ultimato para que ele optasse entre a família e o trabalho, devido às reclamações de jornada exaustiva, que não deixava tempo para estar com os familiares.

Mesmo sabendo que perderia o emprego, o engenheiro decidiu procurar a Justiça, porque não tinha condições de continuar trabalhando com toda aquela pressão, que o abalava física e emocionalmente. Reuniu provas de que o gerente o expunha a situações humilhantes e constrangedoras – como perseguições constantes, sobrecarga de tarefas, exigências incabíveis, imposição de horários extenuantes – e, principalmente, pelo ultimato para que ele optasse entre a família e o trabalho. Ele ganhou a ação e a empresa foi condenada ao pagamento de danos morais.

Assédio moral no trabalho é toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, escritos, comportamento, atitude) que, de forma intencional e frequente, fira a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima no trabalho. O assédio pode assumir tanto a forma de ações diretas (acusações, insultos, gritos, humilhações públicas) quanto indiretas (propagação de boatos, isolamento, recusa na comunicação, fofocas e exclusão social). Portanto, com o objetivo de evitar possíveis condenações por dano moral, é importante que as empresas observem suas atitudes em relação aos empregados. Em todo local de trabalho há cobranças, críticas e avaliações dos trabalhadores, porém, o tratamento e a conduta do empregador vão definir se é ou não um caso de assédio moral.

O assunto é tão importante e atual que a cada dois anos ocorre na UFSC, em Florianópolis, o Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho. O próximo será nos dias 22, 23 e 24 de novembro, juntamente com o 1º Congresso Sobre Riscos Psicossociais e Saúde nas Organizações e no Trabalho. Os objetivos são divulgar o tema por meio de palestras de pesquisadores referenciais no Brasil, discutir o problema em mesas redondas e apresentar relatos de investigação científica, casos e experiências. Serão debatidos também temas relacionados às violações dos direitos humanos, questões de gênero e discriminações, adoecimento e afastamento do trabalho.

Notícias do Dia Política

“Eurides Mescolotto morre aos 67 anos”

Eurides Mescolotto morre aos 67 anos / UFSC / Valmir Martins / História / Jorge Lorenzetti / Enfermagem / Besc / Eletrosul / PT / Partido dos Trabalhadores

Eurides Mescolotto morre aos 67 anos

Ex-presidente da Eletrosul e do Besc foi um dos fundadores do PT em Santa Catarina e símbolo da militância de base

CARLOS DAMIÃO
redacao@noticiasdodia.com.br

Eurides Mescolotto, 67, cujo corpo foi cremado ontem, em Florianópolis, simbolizou para o PT (Partido dos Trabalhadores) a figura do militante de base, vindo da esquerda católica. Nascido em São Paulo, radicado em Joinville, foi um dos 113 fundadores nacionais do partido, em 1980.

Em Santa Catarina contou com a colaboração dos professores Valmir Martins, de História, e Jorge Lorenzetti, de Enfermagem (ambos da UFSC), além de operários e mineiros do Sul do Estado, para a fundação e organização inicial do PT.

Humilde, generoso, de sentimento e práticas fraternas em todos os seus atos, foi o primeiro candidato do partido ao governo do Estado,

em 1982, concorrendo contra Esperidião Amin (PDS, hoje PP) e Jayson Barreto (PMDB). Participou daquele pleito para “marcar posição”, como dizia, porque construir o PT era uma missão árdua naqueles tempos.

Entrou para valer em todas as campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, desde a primeira, em 1989, até a vitoriosa de 2002. Foi coordenador estadual do comitê de Lula, tanto naquele ano, quanto na eleição seguinte, em 2006, também bem-sucedida.

Após a primeira eleição, o contador foi chamado para presidir o Besc (Banco do Estado de Santa Catarina), que andava mal das pernas e precisava reencontrar o ponto de equilíbrio.

Na verdade, desde o pri-

meiro instante, Mescolotto trabalhou para incorporar o Besc ao Banco do Brasil, missão que conduziu com competência profissional, porque o banco estadual não tinha mais viabilidade econômica e financeira de sobreviver.

Cumprida a missão no Besc, foi designado pelo presidente Lula para presidir a Eletrosul, uma das maiores empresas estatais de energia elétrica do país.

Embora ocupasse cargos de extrema relevância no contexto político e administrativo, era comum vê-lo circulando pela área central de Florianópolis. Parava para conversar com os militantes, tomar um cafezinho, trocar ideias. Era um homem da rua, que forjou sua história política no contato direto e solidário com os trabalhadores. ●

Legado partidário é reconhecido

■ A morte ontem, aos 67 anos, foi em decorrência de um câncer linfático. Eurides Mescolotto deixa três filhos, Filipe e Mariana, do primeiro casamento, com a ex-senadora Ideli Salvatti, e Luiza, do casamento com Eliane Schmidt, a atual mulher.

O paulista radicado em Joinville cursou Filosofia em um seminário no Paraná. Quando deixou a instituição, passou a morar em Curitiba. Posteriormente, mudou-se para Santa Catarina, onde foi operário de uma indústria plástica. Ao mesmo tempo, se dedicou ao trabalho das Comunidades Eclesiais de Base e da Pastoral Operária, ligadas à igreja católica.

A morte foi lamentada pela presidência nacional do PT. “Marcado pela generosidade de seu grande coração, Eurides Mescolotto se constitui numa referência de militância petista, pela radicalidade de sua entrega, pelo serviço aos excluídos, pela camaradagem e afeto que irradiava a todos que tiveram o privilégio de com ele conviver”, escreveu a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidente nacional da sigla. **(Redação)**



Marcado pela generosidade de seu grande coração, Eurides Mescolotto se constitui numa referência de militância petista, pela radicalidade de sua entrega, pelo serviço aos excluídos, pela camaradagem e afeto.”

Gleisi Hoffmann, presidente do PT

Notícias do Dia Cidade

“Nova licitação para as bicicletas”

Nova licitação para as bicicletas / Prefeitura / Florianópolis / Edital / Serviço de compartilhamento de bicicletas / UFSC / Secretário de Transporte e Mobilidade Urbana / Marcelo Roberto da Silva / IPUF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Integração entre modais

Nova licitação para as bicicletas

Depois de tentativas frustradas, prefeitura prepara mais um edital para serviço de compartilhamento

FELIPE ALVES

felipe.alves@noticiasodia.com.br

Após algumas tentativas sem sucesso nos últimos anos, a prefeitura lançará novamente um edital para criar o serviço de compartilhamento de bicicletas em Florianópolis. De acordo com o secretário de Transporte e Mobilidade Urbana, Marcelo Roberto da Silva, a expectativa é lançar o edital em no máximo 20 dias e ter as primeiras bicicletas para aluguel em janeiro de 2018.

A proposta foi construída pela secretaria e pelo IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis). O serviço deve começar primeiro em algumas áreas do Centro e do Continente para, posteriormente, ser expandido. “Começaremos com a região central, atendendo a

UFSC, a avenida Beira-Mar Norte, a Beira-Mar Continental e Coqueiros. Queremos criar a cultura da bicicleta como alternativa a outros transportes”, diz Silva.

O termo de referência para o edital ainda está sendo finalizado, bem como o número de estações e bicicletas que estarão na licitação. De acordo com o secretário, o grande problema dos últimos editais era a impossibilidade de a empresa vencedora expor a marca nas bicicletas. Uma mudança na legislação municipal, no ano passado, permite a publicidade nas bicicletas e estações. “Isso dá uma segurança jurídica maior ao investidor, pois o modelo de negócio prevê rentabilidade mais com publicidade do que com o aluguel das bicicletas”, explica.

O sistema de bicicletas compartilhadas é realidade em

diversas cidades do Brasil e do mundo, como São Paulo, Rio de Janeiro, Londres, Paris e Barcelona. Caso seja implantado na Capital, o sistema permitirá ao usuário o aluguel de bicicletas, que seriam retiradas e entregues em estações exclusivas. Alguns pontos seriam próximos aos terminais de ônibus, para se fazer a integração entre os modais.

Além da locação de bicicletas, a prefeitura deve colocar em prática uma demanda pedida há anos por ciclistas: mais ciclovias. Segundo o secretário, o IpuF está fazendo o redimensionamento do projeto de ampliação das ciclovias. “Infelizmente a gestão passada deixou a desejar e não levou pra frente o projeto cicloviário. A ideia é reativar tudo que foi projetado e não foi colocado em prática”, diz. ●

Projeto emperrado desde 2009

Prometido desde 2009, o projeto de bicicletas compartilhadas em Florianópolis nunca saiu do papel. Em março de 2012, a prefeitura lançou um processo de licitação de pré-qualificação para implantação naquele mesmo ano. O edital do chamado Floribike previa 68 pontos de aluguel, 111 estações, 1.328 suportes e 664 bicicletas. Três empresas foram habilitadas: do Rio de Janeiro, do Recife e de Barcelona. O edital de concorrência foi lançado somente em março de 2013, mas foi cancelado em novembro daquele ano por falta de propostas. Nenhuma das empresas pré-qualificadas concordou com o edital e, por isso, não apresentou proposta.

Um novo edital só foi publicado em maio de 2015. A licitação previa 85 estações, 595 bicicletas e 1.190 suportes, mas foi novamente cancelada em agosto de 2015 por falta de interessados. Uma comissão foi criada para avaliar que pontos poderiam ser alterados para atrair as empresas. Em novembro de 2016, a Câmara de Vereadores aprovou o projeto para conceder a exploração do espaço público por empresa privada para implantar o serviço de compartilhamento de bicicletas.

20
dias é a previsão
do município para
o lançamento
do edital

Notícias do Dia Fabio Gadotti

“Velinhas”

Velinhas / Operação Ouvidos Moucos / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / UFSC / 40 anos / IFSC / Universidade Federal da Fronteira Sul

Velinhas

No meio do turbilhão da Ouvidos Moucos, a Fapeu (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária) completa 40 anos hoje. Além de atender o campus central da UFSC, na Capital, a fundação está em Joinville, Araranguá, Curitiba e Blumenau. E fez parceria com a Universidade Federal da Fronteira (Chapecó), e com o IFSC.

Diário Catarinense Cacau Menezes

Juiz / Homenageado / Câmara de Vereadores / UFSC / Alexandre Morais da Rosa



Notícias do Dia Janine Alves

Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / UFSC / Superintendente / Gilberto Vieira Ângelo / 40 anos / Atividades de apoio / Universidade / Comunidade

A ciência é o partido da Fapeu
(Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária) da UFSC. É o que sublinha o superintendente da Fapeu, professor Gilberto Vieira Ângelo, na comemoração dos 40 anos de serviços prestados aos pesquisadores, à UFSC e à sociedade. Criada no dia 28 de setembro de 1977, a Fapeu administra centenas de projetos de pesquisa, de ensino, de extensão, cursos e atividades de apoio à Universidade e à comunidade em todas as áreas do conhecimento. Hoje, são mais de 800 projetos em execução. Exatas, humanas ou tecnológicas, não importa, a Fapeu dá suporte e viabiliza as pesquisas da UFSC que podem contribuir para desenvolver o país e melhorar a vida das pessoas. Neste sentido, a universidade não vive sem as suas fundações de apoio, admite a administração da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Jornal "O Globo" publica artigo do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier

Fapeu: os visionários da UFSC

Publicado o resultado dos pedidos de isenção no Vestibular 2018 UFSC

Reitor exilado

Encontro nacional de artes marciais ocorre na Capital

Florianópolis deve lançar novo edital para criar serviço de aluguel de bicicletas

Ufam reúne professores e pesquisadores para discutir a domesticação da Amazônia

Hospital São Donato recebe novo equipamento digitalizador para Raio-X

Assédio moral: medo de ficar sem emprego dificulta denúncia

Colégio Militar - Exemplo que se espalha pelo Estado

Equipamento que mede qualidade da água da Lagoa do Peri desaparece

Hospital São Donato recebe novo equipamento digitalizador para Raio-X

Reitor afastado da UFSC em operação da PF busca autorização para acessar universidade temporariamente

Equipamento que mede qualidade da água da Lagoa do Peri desaparece

Fapeu, 40 anos